



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Gestão de melhorias: Uma análise abrangente no interior da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais

Valdirene Costa Custodio

valdirene.costa@ufms.br

Marcos Sérgio Tiaen

marcos.tiaen@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, que possui a carga horária de 51 horas, sendo 17 horas dedicadas à realização de ações de extensão. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: orientação do currículo com base na amostragem e modelagem de recursos multitarefas preconizados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tanto da disciplina em nível de graduação, Gestão de Conteúdos Digitais, como também do curso em nível de especialização, Tutoria em Educação a Distância.

Palavras-chave: Agead. Plano de Ação. AVA Modelo.

1 Introdução

A disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, ressignificada sob o prisma dos parâmetros conceituais didáticos, propõe-se a catalogar uma variedade de produtos e serviços tecnológicos imprescindíveis às melhores experiências dos estudantes proativamente centrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), cujo propósito é fomentar os melhores resultados por meio de ações protagonizadas dentro e fora do ciberespaço.

Do exposto, é tempestivo explicitar que o escopo deste trabalho tem o papel primordial de arrolar analiticamente a estrutura do AVA Modelo da referida disciplina, estruturada no núcleo virtual da UFMS digital a fim de preparar seus estudantes, ao concentrar seus esforços com a utilização de dispositivos, tais como Avisos, os quais possibilitam o diálogo entre alunos e professores/tutores e, de igual modo, contudo é mais específico para manter contato com a tutoria, temos, então, o Fale com a tutoria, a Carta de Apresentação para realização da Ação de Extensão, na sequência, sempre à custa de modelos intuitivos de ensino, há o Como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS, que viabiliza os métodos de compreensão das funcionalidades do AVA como um todo.

Para além dos objetivos alocados no escopo estrutural, é pertinente, nesta etapa introdutória, proceder à identificação do AVA Modelo sob o ponto de vista ensino-aprendizagem, onde temos, após a funcionalidade Como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS, a imersão propriamente dita na disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, ou seja, o estudante se depara com o Comece por aqui!, equipado pelo Plano de Ensino, proporcionando uma visão geral do que será trabalhado ao longo da disciplina, seja no tocante à programação dos conteúdos, subdivididos em módulos, aos procedimentos, abarcando a metodologia da oferta da disciplina, ao material didático, no qual estão compreendidos, de forma sintética, todos os conteúdos da ementa da disciplina, como Leituras obrigatórias, de pronto, direcionadas para o ambiente <https://pergamum.ufms.br/>, Videoaulas, Curadoria de recursos extras para aprofundamento da aprendizagem.

Com especial atenção ao acervo bibliográfico, a bibliografia subdivide-se em Básica, Complementar e de Apoio, o que significa apontar para o embasamento teórico parafraseado desde perspectivas autorais básicas, referenciadas pelo professor especialista na videoaula de cada módulo, onde o mesmo utiliza o Google Workspace for Education, disponibilizado após a apresentação da videoaula, para esmiuçar os conteúdos, tomando por base os autores da bibliografia básica, de modo que, para fins de expandir as possibilidades de consulta de diferentes autores, a bibliografia complementar, como o próprio nome diz, complementa as obras disponíveis na básica, enquanto a de apoio serve de suporte para as anteriores.

No mais, ainda dentro do plano de ensino, levanta o papel da tutoria correlacionado com o acompanhamento das atividades a distância por meio do Fórum “Fale com a tutoria”, onde os alunos se deparam com dois elementos necessários à aprendizagem, que são os horários e canais de atendimento da tutoria; por sua vez, na frequência das atividades a distância, esta é computada, quando da entrega da atividade de cada módulo, com o envio desta na aba Checkout de Presença.

Ainda no que concerne às estratégias didáticas, são cabíveis destacar, além do que foi supracitado, atividade de Checkout de Presença, os Fóruns de discussão bem como os Questionários de avaliação dos Módulos. Isto posto, o aluno tem acesso ao cronograma detalhado das atividades no link <https://link.ufms.br/pUTZd>.

No que confere à Avaliação, esta leva em consideração o potencial participativo do discente junto a todas as propostas pedagógicas da disciplina, que salientam a execução de atividades. A posteriori, os feedbacks e as notas dos módulos A1, A2, A3 (Avaliação do Módulo 3 – Ação presencial de extensão), da PO (Prova Optativa) e da AP (Avaliação Presencial/Síncrona) são lançados, de início, no AVA e, subsequentemente, no SISCAD. Pensando nisso, a organização e cálculo das notas segue o padrão $(A1 + A2 + A3 + AP)/4 = MA$ (Média de Aproveitamento).

Sob o argumento do que foi esboçado, o estudante faz uso de recursos como o AVA UFMS, num plano global de ensino, que aborda o Acervo Digital, constituído pelas bibliotecas UFMS, Videoaulas, Podcasts, Curadoria de materiais no Padlet. Tudo isso segundo critérios previamente estabelecidos nos objetivos geral e específico, objetos essenciais que norteiam o andamento da disciplina desde uma visão ampla do percurso formativo até concretizar os fins específicos correspondentes à aplicação da metodologia interpelada em etapas para dar maior visibilidade ao objetivo geral a ser alcançado.

Isto mediante a supervisão direta do professor especialista, Filipe Quevedo Pires de Oliveira e Silva, com carga horária de 51 horas, a disciplina Gestão de Conteúdos Digitais possui também, a título de efetivação deste total, 17 horas focadas na realização de ações de cunho extensionista.

Deste escopo analítico da disciplina, o traçado geral do plano de ação fundamenta-se em analisar criteriosa e criticamente, no bom sentido, o AVA Modelo a fim de mapear seu design educacional, sobretudo, na perspectiva de colaborar em prol da melhoria da metodologia aplicada, o que permite disseminar o papel importante das tecnologias de informação e comunicação no ensino e, porque não, na cultura digital através da Gestão de Conteúdos Digitais capacitados a oferecer melhores experiências aos alunos, em termos de navegações incrementais, que contemplam processos interativos, cujo pressuposto está em otimizar o desempenho e personalizar os conteúdos, com efeito a intervir no layout de página mediante a sobreposição de recursos tecnológicos os quais possam viabilizar subsídios didáticos como proposta de repercutir na proliferação de incrementos educacionais nas ferramentas multifuncionais do AVA da

disciplina, impactando diretamente no aprendizado pluridimensional, associado a distintas vertentes do contexto socioeducativo.

Na estrutura do plano de ação, a priori, far-se-á o diagnóstico do design instrucional do AVA Modelo, apoiando-se na conjuntura basilar dos preceitos organizacionais do portfólio acadêmico para ambientes virtuais de aprendizagem. À vista disso, na sequência, há que fazer-se um apanhado dos elementos constitutivos, ou seja, navegando, de modo geral, no preâmbulo da disciplina, formado por Avisos, Fale com a tutoria, Carta de Apresentação para realização da Ação de Extensão e Como avançar na trilha de aprendizagem do AVA UFMS; e, sob uma sistemática panorâmica, explorando ao máximo as abas do Comece por aqui!, com suas respectivas subdivisões denominadas Plano de Ensino, Cronograma da Trilha de Aprendizagem, Vídeo de apresentação da Disciplina, Curadoria de Recursos Digitais, Episódio no Podcast UFMS Digital e Créditos e Licença de Uso.

Para tanto, do cumprimento desse conjunto de ações, pretende-se melhorar o desempenho da plataforma a partir da otimização de formatos multimídias variados, projetados para simular uma sala de aula real no envoltório digital. Além disso, busca-se reforçar o papel das diversas funcionalidades interativas, como videoaulas, atividades e avaliações.

Conforme explicitado, tendo como responsável na elaboração e execução deste plano de ação a futura especialista Valdirene Costa Custodio, cada etapa pré-estabelecida está sendo executada no espaço virtual de ensino-aprendizagem da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais no período compreendido entre 13/04/2025 e 02/06/2025, para fins de oferta da disciplina Trabalho Final de Curso (TFC), componente curricular obrigatório do curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância promovido pela Agência de Educação a Distância da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (AGEAD/UFMS).

2 Diagnóstico do AVA Modelo

A princípio, a análise será realizada a partir das videoaulas dos módulos 1, 2 e 3 com relação a critérios de acessibilidade, enfatizando a importância do intérprete de libras para a inclusão de estudantes surdos. Na sequência, mais uma vez a videoaula é destaque no aspecto que aborda a abrangência dos conteúdos mediante a expansão dos referenciais teóricos e autorais, colaborando para o bom aproveitamento do tempo de aula por meio de uma performance docente dinâmica.

O enunciado de atividade ou avaliação dos fóruns de discussão, da atividade Checkout de Presença e da avaliação final é analisado na proposta de melhoria 3 que pretende recriar tais enunciados que predispuham de leituras breves e diretas para os discentes. Na proposta de melhoria 4, está eleito o elemento da trilha Checkout de

Presença o qual enfatiza a evasão de um número considerável de cursistas, viabilizando checar o papel primordial do tutor, que é promover o atendimento educacional personalizado.

O fórum do módulo, apresentado na proposta de melhoria 5, faz referência ao formato de avaliação utilizado pelo tutor através de emojis, sem estabelecer parâmetros avaliativos que testifiquem e realcem a efetiva participação dos estudantes nos fóruns de discussão. Seguidamente, temos o elemento Fale com a Tutoria que, ao enfatizar também a importância do suporte personalizado, ressalta o quanto é devido, por parte do tutor, colocar-se à disposição dos seus tutorados em tempo integral, o que assegura a estes feedbacks em tempo hábil e a manutenção de uma relação humanizada.

Na proposta de melhoria 7, temos o feedback que o participante fornece ao concluir a disciplina. Para a coordenação ou gestão do curso, o formulário google utilizado auxilia a equipe no sentido de atender às requisições dos estudantes com melhoramentos no ambiente virtual de aprendizagem. Sendo assim, para uma maior compreensão das necessidades destes, é indispensável que o formulário tenha em seu esboço os subsídios essenciais a propiciar uma visão ampla do AVA, levando em conta o ponto de vista do requerente sobre as diretrizes curriculares estabelecidas.

Em relação ao modelo do planejamento da ação de extensão, proposta de melhoria 8, no que concerne à sua estrutura, é precípuo destacar a construção de um modelo de planejamento teórico-prático que ressignifique o engajamento dos alunos no projeto extensionista, de maneira tal a proporcionar sua compreensão sobre a dimensão desse tipo de evento, enfatizando o quanto é importante para a universidade, para a sociedade e para o próprio discente.

Na proposta de melhoria 9, o modelo do relatório da ação de extensão é a base para o estudante expor o que vivenciou e aprendeu no percurso. Desse modo, faz-se necessário seguir à risca o modelo proposto pelo professor especialista, tendo em vista que sua estrutura deve necessariamente estar alinhada ao padrão estabelecido pelas universidades, de um modo geral. Em se tratando da proposta de melhoria 10, a rubrica de avaliação é baseada em critérios e padrões, destacando-se como uma ferramenta capaz de interpretar e avaliar os trabalhos dos alunos, onde seu papel é pontuá-los em relação a cada elemento presente no modelo adotado pelo professor especialista.

De forma genérica, o perfil de trabalho da tutoria está descrito em um conjunto de ações que visam garantir o acolhimento dos estudantes por meio do tópico boas vindas, incluso na aba Avisos, onde, de maneira sucinta, o tutor se apresenta, já estreitando laços e colocando-se à disposição para que possa auxiliá-los. No mesmo ambiente, através do tópico Avaliação Síncrona, repassa orientações sobre a Avaliação Presencial (AP), demonstrando a firmeza de sua parceria com a Equipe AGEAD, dado que tais orientações provêm desta. Na aba Fale com a Tutoria, apresenta esse canal que é exclusivo no tocante aos cursistas tirarem suas dúvidas, enviando mensagens ou conversando com o

tutor via Google Meet em dias e horários previamente definidos e informados por meio desta ferramenta.

Como a forma de organização das ferramentas e dos conteúdos no AVA interfere sobretudo na gestão do ensino e aprendizado, este plano de ação para modelos de tutoria busca desmistificar “um conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 142).

Para isso, o protagonismo polivalente da tutoria entra em cena a fim de coibir estrategicamente a racionalidade técnica impregnada nos ambientes virtuais de aprendizagem, cujo cenário metodológico ainda é palco de uma oferta mitigada de insumos didáticos que estão associados à escolha de conteúdos segundo suas dimensões teórico-práticas e socio-críticas, expoentes basilares na concepção de construção das variadas vertentes do conhecimento, onde a figura do tutor, como sujeito dotado de um refinamento didático-descritivo essencial à pré e pós-elaboração de salas de aula virtuais com condições favoráveis ao bom aprendizado dos estudantes, é determinante para o estabelecimento de parcerias nas quais imperam as diretrizes intra e extracurriculares para adaptação e readaptação das tecnologias de informação e comunicação de acordo com as necessidades dos alunos, do plano de ensino e da atualização dos conteúdos.

Pensando nisso, os parâmetros conceituais sobre AVA, correlacionados com a estrutura organizacional deste, interpõem o potencial interativo como aporte fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, podendo indicar um modelo de ambiente virtual mais desejável e dialógico, de sorte que, ao ampliar a pesquisa deste modelo específico, é plausível expandir percepções emergentes no tocante às suas funcionalidades, nas suas interrelações tanto técnicas como humanas, o que possibilita uma conexão direcionada para a visão de Libâneo, uma vez que, conforme a lógica argumentativa deste autor, os conteúdos devem ser “organizados em matérias de ensino e dinamizados pela articulação objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, nas condições reais em que ocorre o processo de ensino [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 142).

Em vista disso, esse embasamento teórico do plano de ação inclina-se para a perspectiva de ambientes virtuais centrados no portfólio didático instituído sob critérios diversificados de trilhas de aprendizagens e formatos de ensino e aprendizado, possibilitados pelo avanço da sociedade da informação e da comunicação. Assim, pelo que é convencionalizado por Torrezzan e Behar (2009), os recursos digitais perfilam novas práticas, de maneira que permitem, ainda, que conteúdos se apropriem de abordagens mediante a disposição em formato de imagens digitais, hipertextos, animações, simulações, objetos de aprendizagem, jogos educacionais, entre outros.

Por esta análise, depreende-se que é relevantemente necessário levar em consideração, além das distintas abordagens formuladas para o AVA como elemento

discursivo de divulgação e orientação da tecnologia educacional em um ambiente transversal, os métodos de medição e avaliação, tendo como foco a problematização dos recursos didáticos e das atividades colaborativas antes, durante e após o processo educacional, estacionado sob as bases de um paradigma pedagógico propício a conferir interpelações qualitativas e quantitativas projetadas para integrar um conjunto de propostas de melhoria no projeto instrucional mediante análises críticas da metodologia aplicada no AVA Modelo da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais.

Dado o exposto, do ponto de vista de Andrade, Beiler e Wagner (2001), a sistemática, que sintetiza o aproveitamento dos recursos teórico-práticos num ambiente EaD, vai mais além do que deslocar o ensino presencial para ambientes Web. O aperfeiçoamento de um locus educacional, para suporte ao processo de aprendizagem que emprega as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), tem como premissa um meticuloso planejamento. Em função disso, a topologia desta hipermídia é ofertada por uma rede articulada a partir de táticas e estratégias pedagógicas, as quais são deliberadas consoante objetivos e pressupostos pedagógicos. Nisto tem-se que, para os autores, um determinado modelo proposto é composto pelo design educativo e pelo design computacional de espaços multitarefas. Por sua vez, este deve ser desenvolvido por uma equipe interdisciplinar a qual agrupa profissionais abalizados por sua larga carreira experiencial no tocante ao uso de tecnologias educacionais, especialistas do domínio em estudo, oriundos da implementação de um corpo técnico constituído por especialistas em computação, detentores de conhecimento robustecido em redes de computadores e hipermídia.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: Um problema comum em todas as videoaulas é o que se refere à ausência de um intérprete de libras, pois, conforme está preconizado nos preceitos legais, estamos diante de um pré-requisito de acessibilidade e, sob este aspecto, há uma justificativa contundente para tal escolha quando se trata de promover o acesso de todos aos diferentes níveis de ensino. Logo, esse problema impacta negativamente na apreensão dos conteúdos, o que ocasiona momentos de instabilidade na efetivação do aprendizado global da disciplina, haja vista que um direito está sendo suprimido, conseqüentemente, isto tem efeitos para além da aquisição de saberes, ou seja, não atentar para mecanismos de inclusão, resulta numa lacuna emocional nos estudantes surdos, podendo levar a índices expressivos de evasão desde a disciplina em questão até o curso em sua totalidade.

Proposta de melhoria: Em termos gerais, o primeiro passo inclui a seleção de um profissional intérprete e tradutor de Línguas de Sinais para, em parceria exclusiva com o

professor especialista da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, produzir juntamente com a equipe técnica novas videoaulas nas quais possam estar atendendo a este preposto legal com o auxílio da tecnologia assistiva, ferramenta capaz de proporcionar equidade aos estudantes surdos. Mediante a adoção dessa medida sustentável de acessibilidade, a universidade concorre para a melhoria da eficiência do trabalho conjunto dos elementos que compõem a trilha de aprendizagem, cuja eficácia torna-se notória diante do bom aproveitamento das ferramentas digitais da disciplina pela comunidade estudantil surda ou não surda a partir desse recurso didático que oportuniza a imersão nos demais componentes formativos com a deliberação de políticas educacionais inclusivas.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: No meu ponto de vista, destaco o problema relacionado à seleção do texto-base que, por sua vez, reflete na escolha de somente uma referência para abordar as unidades temáticas. Isso, de certa forma, não problematiza os assuntos satisfatoriamente com conceitos ou argumentos baseados na perspectiva de outros autores. Nesse sentido, ao amarrar a proposta pedagógica a essa modelagem, o tempo de aula não é melhor explorado no plano geral das apresentações dos slides e na explicação do professor, ou seja, cada apresentação demanda, geralmente, pouco mais de 2 minutos em tela. Para alunos dinâmicos, é fator cansativo tanto visual quanto formativamente. Por isso, escolhi este elemento, pensando numa abordagem para além do texto-base, haja vista que as autorias ora se divergem, ora convergem em um determinado tópico, fazendo com que o estudante busque mais subsídios autorais para formularem suas teses. Essa conjuntura impacta no aprendizado e entendimento dos participantes no momento em que, por parte do professor especialista, é preciso se respaldar na profundidade dos conteúdos, apoiando-se na dinamicidade do processo com aulas mais atrativas no sentido de submeter-se a uma modelagem mais diversificada, amparada em contextos multiformes.

Proposta de melhoria: A melhoria pode ser viabilizada com a formatação de aulas imbricadas em critérios logísticos que proponham um panorama dinâmico entre a explanação do conteúdo e a apresentação do material didático que, precipuamente, deve abordar a unidade temática sob um viés panorâmico incrementado por no mínimo 2 textos-bases que possam explorar ao máximo o tema central, de modo que esta reestruturação faça sentido junto aos demais elementos da trilha de aprendizagem quando se tem em primeiro plano o multiletramento tecnicista como fator colaborativo nos fóruns de discussão, na preparação das avaliações e, enfaticamente, na ação de extensão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Os enunciados de atividades ou avaliações atribuídos, respectivamente, aos fóruns de discussão e à atividade de checkout de presença ou à avaliação final, de modo geral, seguem um padrão extenso de recapitulação do módulo seguido de um parágrafo formado por vários questionamentos ou ordenamento para a execução de uma tarefa, ou mesmo a título de nota explicativa. Logo, justifico esses apontamentos por conta de que o aluno EaD requer a maior brevidade possível quanto à elaboração das atividades como pressuposto impactante na obtenção do conhecimento e entendimento, os quais devem estar interpostos em métodos facilitadores de aprendizagem, onde professores e tutores, ou a equipe em sentido amplo, compreendem as reais necessidades dos discentes, de maneira tal a colaborar com sua experiência acadêmica.

Proposta de melhoria: O ideal, para imersão dos estudantes nas propostas avaliativas, seria condensar em apenas 1 parágrafo a recapitulação e o que pretende submeter os participantes com o auxílio desta, ao passo que é interessante estabelecer, como um todo, notas explicativas breves, amparadas em um dialogismo recursal capaz de subsidiar estratégias didáticas fomentadoras dos ambientes virtuais de aprendizagem conexos com o utilitarismo multimodal dos elementos constituintes da trilha.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Primeiro item observado, em todos os módulos a atividade de Checkout de Presença teve uma taxa de evasão enorme, menos de 50% dos estudantes enviaram suas atividades de um total de 112 matriculados na disciplina. Na sequência, outros aspectos problemáticos, que possivelmente têm relação com esse número vultoso de desistências, podem ser identificados na atuação da tutoria, pois a mesma atribui aos respondentes a nota Satisfatória mediante um feedback padrão despersonalizado, o que descaracteriza a função primordial do tutor. Dessa maneira, o processo de ensino se torna muito vago, impreciso em sua essência, justificando a minha eleição a este item que, sobremaneira, impacta no aprendizado e na compreensão pelo simples fato do conjunto procedimental não está atendendo às expectativas do alunado que, conseqüentemente, tende a desistir da disciplina e até mesmo do curso.

Proposta de melhoria: A melhoria, por parte do tutor, necessita estar consubstanciada na prevalência de avaliações individuais em consonância com o que é solicitado pelo professor especialista, de modo que ao considerar atendimentos dirigidos a um cursista em particular, os ideais vinculados à disciplina Gestão de Conteúdos Digitais cumprem o dever de sediar, por intermédio do profissional habilitado, medidas necessárias para realmente verificar se o participante assimilou o conteúdo, ficando este com a responsabilidade de subsidiar, em face de uma visão holística, parâmetros que possam

dirimir inconsistências no percurso formativo com o propósito de tornar a ação da tutoria precisa e alicerçada em métodos avaliativos dialogáveis com os demais elementos estruturantes do AVA da disciplina.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: O dilema de grande relevância nos fóruns de discussão dos módulos está relacionado à avaliação máxima de cada cursista, considerando-se que a nota não é apresentada em forma de algarismos numéricos, mas sim, com a utilização de emojis, o que não permite entender os critérios utilizados pela tutoria para atribuir tal nota, até porque, independente do estudante esboçar suas ideias em um texto mais bem argumentado ou em outro muito simplório, a nota é a mesma para todos os participantes em todos os fóruns de discussão. Para além disso, a escolha deste tópico se deve ao fato de alguns alunos nem mesmo se preocuparem em responder a todas as perguntas do enunciado preparado pelo professor especialista e o tutor, em vez de incitá-los a produzir um texto fundamentado no enunciado, atribui a nota. Outro ponto de destaque é o fato da turma não interagir na produção textual uns dos outros, haja vista que isso repercute perante a aprendizagem colaborativa, a qual está condicionada à construção coletiva de conhecimentos individualmente assimilados.

Proposta de melhoria: No tocante às funções da tutoria, como meios de melhorar sua atuação, ressalto a viabilidade de critérios claros de avaliação dos estudantes a partir da participação destes nos fóruns de discussão, haja vista que não compete generalizar a nota se não houver um compromisso efetivo quanto à colaboração no aprendizado uns dos outros. Dessa proposta, fica evidente que o tutor deve ser mais enérgico no sentido de promover o senso de coletividade entre os alunos matriculados, pois, mais do que avaliar, atribuindo notas, este profissional precisa transmitir confiança para que o participante possa sentir-se seguro de si no momento de expressar suas opiniões e ideias desde uma perspectiva individual, no tocante ao cumprimento das atividades de Checkout de Presença propostas pelo professor especialista, à concretização da avaliação final do módulo ou ao preenchimento do feedback da disciplina, até a interação com os pares por intermédio dos fóruns.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Uma cursista enviou ao tutor uma dúvida relacionada à atividade de extensão no dia 13 de novembro de 2024, às 15:10. Por sua vez, o profissional somente lhe deu retorno no dia 25 de novembro de 2024, às 19:55. Diante disso, temos que houve um espaço de 12 dias para a mesma ser respondida, no entanto, o prazo ideal

de resposta é de 24 horas e, a depender da demanda, no máximo até 48 horas. A escolha desse elemento da trilha e, mais precisamente, desse caso em particular, respalda-se no suporte humanizado, de caráter fundamentalmente personalizado, que esse profissional deve dispensar aos seus tutorados, tendo em vista que tem a incumbência de verificar diariamente as dúvidas encaminhadas tanto por mensagens como pelo Fale com a Tutoria. Como se trata de um trabalho com prazo para sua execução, a falta de devolutiva em tempo hábil compromete o planejamento da ação bem como a concepção desta no local escolhido, o que repercute no resultado final do projeto, impactando na compreensão sequencial dos métodos e, conseqüentemente, no aprendizado, o qual é o objetivo principal numa prática que, não apenas serve para cumprir a carga horária da disciplina, mas também catalisa a promoção de saberes através da parceria com a comunidade externa, de modo a propiciar uma relação dialógica com esta.

Proposta de melhoria: No período compreendido da oferta da disciplina, é primordial que a tutoria a distância esteja de prontidão para, em tempo hábil, atender as demandas dos estudantes. Assim, estando o tutor responsável por esta ou qualquer outra disciplina com um número elevado de cursistas para fornecer atendimento, é preferível que este profissional reporte à coordenação do curso esse impasse para que possam estudar meios alternativos, tais como o apoio de tutores de outras disciplinas, propondo uma metodologia de revezamento ou mesmo estabelecer, pelo menos, um número de 2 profissionais responsáveis por cada disciplina, o que permitirá a estes se articularem melhor entre os elementos disponíveis na trilha, garantindo a qualidade da comunicação a efetividade do protagonismo do aluno com o auxílio de artefatos digitais colaborativos.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: No formulário google para coleta de feedback da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, só existem três tipos de escalas avaliativas, as quais compreendem ruim, bom e excelente, todavia, em se tratando de pesquisa de satisfação, em especial, de cursos EaD, a escala de palavras, cujas variáveis em análise circundam aspectos qualitativos, não está dirigindo-se aos respondentes de forma abrangente a fim de que estes forneçam feedbacks mais acertados. Assim, ao eleger este elemento da trilha, a utilização desta ferramenta justifica-se com a adoção de categorias que, somando-se às três escalas supracitadas, temos ainda as denominadas de péssimo, regular e ótimo. Logo, explicitando uma ordem baseada em valores implícitos, não menos específicos, passíveis a valorar os componentes curriculares elencados em cada módulo ou unidade temática, os participantes têm acesso a um subsídio capaz de lhes propiciar a exposição de uma visão sistêmica baseada na intradisciplinaridade, tendo em vista que, a partir de argumentos plausíveis, a coordenação ou gestão do curso está a cargo de atender as requisições do corpo discente sob o viés do comprometimento com uma educação de qualidade quando um problema nesse plano pode impactar tanto no

aprendizado quanto na compreensão, se pensarmos na ótica intradisciplinar de um conjunto de atitudes e movimentos coautores na construção de maiores e melhores diálogos entre as distintas temáticas abordadas por módulos.

Proposta de melhoria: Reformular o formulário google de maneira tal a condicionar aos estudantes expor sua visão geral da disciplina segundo critérios de avaliação mais condizentes com a experiência vivenciada ao longo do semestre. Por isso, é significativo não comprimir as escalas avaliativas para que os participantes tenham a oportunidade de participar ativamente da melhoria do curso desde uma perspectiva intra e interdisciplinar. Isto posto, os componentes da trilha terão a possibilidade de estarem imersos em metodologias cocriativas, onde os cursistas podem corroborar para a construção de saberes extensivos aos ambientes virtuais. Nesse viés, a proposta de melhoria resguarda a configuração de um modelo de formulário intuitivo que, ao coletar informações mais detalhadas, permite a obtenção de dados quantitativos e muito claros com o objetivo de avaliar as preferências e dificuldades da turma.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: No template de base para relatório da ação de extensão, é impossível ignorar a ausência de itens tão importantes em um relatório final, tais como público beneficiário, objetivos geral e específico, justificativa, referenciais teóricos e conceituais e indicadores de avaliação, ficando o orçamento de despesas necessário, se houver a existência destas na execução do projeto. A atenção direcionada a esse elemento da trilha se deve ao fato do planejamento da ação de extensão possibilitar que o cursista vivencie e, em seguida, exponha sua experiência socioeducativa, com a elaboração do relatório final, que deve apregoar não somente os itens que constam no modelo adotado pelo professor especialista, mas também, juntamente com aqueles supracitados, o aluno tem a possibilidade de destacar o papel fundamental da implantação de um projeto que, sobretudo, propõe um desafio e, deste advém os caminhos para contornar as dificuldades as quais, por sua vez, contribuem para o protagonismo, crescimento e aprendizado.

Proposta de melhoria: No que tange à proposta de melhoria, seu responsável precisa concorrer para a construção de um modelo de planejamento teórico-prático mais abrangente, suficientemente impactante e necessário para medir o aprendizado e a compreensão da dimensão desse tipo de evento, haja vista que a universidade, por meio de seus acadêmicos, tem como pressuposto viabilizar, conforme consta em seu projeto político pedagógico, meios de articular-se com a sociedade. Sob tal prospectiva, esse objeto de melhoria está correlacionado com a estrutura do AVA da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, com base no princípio de formação geral do educando, considerando que, a priori, este se submete ao estudo dos 2 primeiros módulos, como um processo de

preparação para, juntamente com o professor e o tutor, poderem articular, discutir e planejar a melhor maneira de implementar a ação de extensão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Um ponto muitíssimo notório e relevante encontra-se nas referências bibliográficas do modelo proposto. As 3 referências constantes no final do relatório não são mencionadas na introdução e em nenhum outro tópico do relatório, enquanto a referência – ROSSI, et al., 2022 – utilizada na introdução, não está elencada no rol de referências. Como se trata de um modelo pré-elaborado para servir de base a fim de que os alunos possam discorrer sobre a ação intitulada Curadoria de Conteúdo, é inadmissível tamanha falta de correspondência entre a introdução e as referências, considerando que estas são fundamentais na fundamentação de todo o corpo textual, cuja finalidade é nortear os participantes na articulação e desenvolvimento da ação de extensão que está sendo, por meio do relatório final, sintetizada na linguagem verbal escrita, subdividida em metodologia, atividades desenvolvidas em etapas que abrangem definição, coleta, realização e entrega e apresentação, finalizando nos resultados alcançados. Dessa forma, é preponderante destacar o papel do relatório para a construção efetiva do aprendizado segundo princípios básicos de reorganização e contextualização da ação realizada para promover uma compreensão ampla desde a aplicação até a sua exposição por meio desse recurso.

Proposta de melhoria: Para o professor especialista, enquanto difusor de materiais pedagógicos de cunho propriamente conteudista e extensionista, cabe requisitar, antes de disponibilizar no AVA, como medida de revisão do portfólio educacional da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, a intervenção do tutor por via de processo de parceria para que juntos possam sanar esse e outros tipos de discrepância que porventura também venham a ocorrer, subsequentemente, nos demais elementos estruturantes da trilha de aprendizagem. Desse modo, cabe salientar que se trata de um trabalho minucioso, elaborado por pessoas capacitadas que, no entanto, para garantir a precisão e autenticidade do trabalho produzido, é imprescindível o engajamento satisfatório destas através de ações coordenadas, cuja sincronização se alinha com os componentes da trilha.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Na avaliação do módulo 3, ao analisar as notas dos alunos que enviaram o relatório da ação de extensão, foi possível diagnosticar divergência e falta de clareza na aplicação das notas. A título de exemplo, um cursista recebeu o feedback onde constava critério 1 (título, resumo e palavras-chave) = 2 (2), critério 2 (introdução) = 2

(1,5), critério 3 (metodologia e atividades desenvolvidas) = 1 (1), critério 4 (resultados alcançados) = 0 e critério 5 (a formatação do relatório de acordo com o modelo e as normas da ABNT) = 1 (0), multiplicando a nota de cada item pelos seus respectivos pesos, em seguida, ao efetuar o somatório desses resultados, temos a nota 8,0; no entanto, a que pode ser visualizada é nota 8,5. Além disso, com relação aos demais, no feedback, o tutor nem sequer coloca as notas recebidas em cada item. Os estudantes que ficaram com 10,0, conseguem entender que receberam nota máxima no geral e os que não receberam este resultado, precisam deduzir quais notas lhes foram atribuídas, o que exerce influência na compreensão e no aprendizado de quem teve o compromisso de finalizar Gestão de Conteúdos Digitais, levando em conta que foi para a minoria alcançar esse êxito, ou seja, de um total de 112 matriculados, apenas 32 enviaram seus trabalhos. Por essa concepção, justifico a escolha desse elemento da trilha, quando pensamos que 32 cursistas investiram tempo e esforços por um ideal.

Proposta de melhoria: Diante do destacado, com a finalidade de estabelecer melhoria no trabalho da tutoria, é imprescindível que esta valorize a transparência dos feedbacks e o cuidado minucioso no lançamento dos resultados obtidos nas avaliações para não se esbarrar em equívocos, pois esse especialista está diante de pessoas altamente preparadas e qualquer descuido não passa despercebido, o que pode comprometer a credibilidade de sua atuação. Logo, ao adotar as práticas supracitadas no módulo extensionista, isso influencia diretamente nos outros componentes da trilha, pois o tutor está com uma visão ampla dos métodos e, conseqüentemente, mais aberto a mudanças.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

4 Considerações finais

Este plano de ação, por meio da exposição das propostas de melhoria descritas, visa impactar na qualidade do trabalho do tutor bem como no bom aproveitamento dos estudantes em disciplinas de cursos EaD, ao proporcionar, junto a este acervo tecnológico disperso no AVA Modelo da disciplina Gestão de Conteúdos Digitais, demandas de conhecimento e aperfeiçoamento para a sua correta e eficiente utilização e aplicação.

Assente nisso, diante do esclarecimento de questões técnicas e práticas arroladas sob a ótica do intercâmbio construtivista entre design instrucional e design gráfico, foi profícuo salientar a complexidade das variadas etapas de estruturação para a modelagem e implementação de AVAs idealizados no formato de Educação a Distância, cuja proposta didático-pedagógica se baseia em incrementos interativos e cocriativos essenciais à formação de profissionais preparados para atuarem nos repositórios digitais educacionais, articulando os pressupostos do ensino, da pesquisa e da extensão com o auxílio do hipertexto ou, simplesmente, multimídia navegável.

Então, no que confere ao processo formativo dos estudantes, torna-se viável destacar o papel do AVA inserido em programas de EaD a fim de atender objetivos definidos, sobretudo, aqueles que compreendem o desdobramento de habilidades e

competências segundo princípios básicos de reorganização e reestruturação dos recursos disponíveis na sala de aula virtual.

Assim, de posse dos dispositivos de informação e comunicação, os discentes podem apropriar-se de uma ampla escala de conhecimento, aprofundando-se no reconhecimento e na utilização de ferramentas digitais, apoiadas numa política desenvolvimentista a qual desencadeia critérios para a formação integral destes a partir de modelos educacionais que permitem a interatividade, autonomia, promoção da sociabilidade, ampliação de múltiplas inteligências e, mais que isso, o aprender a aprender, pressuposto pedagógico considerado a cerne da perspectiva construtivista humana, ao passo que dirige os alunos ao ápice do entendimento, representando, majoritariamente, o bom aproveitamento destes nos ambientes de estudos a distância.

Do exposto no tópico anterior, não há a possibilidade de desemaranhar a figura importante do tutor na EaD, haja vista que vai mais além do que um mero auxiliar do professor. Em verdade, se trata de um profissional com atribuições específicas, traduzidas no suporte necessário aos participantes de um curso desenvolvido para a Web.

À vista disso, o aprender a aprender, sobrepujado nas cadeiras acadêmicas que reportam-se em seu plano de ensino a currículos extensionistas, ganha papel de destaque quando a tutoria provoca nos estudantes o senso de comprometimento com o próprio aprendizado.

De igual modo, o senso de responsabilidade social oriundo de ações impulsionadas pela extensão universitária, cujo objetivo é fortalecer o acesso da comunidade aos saberes filosóficos, culturais, científicos e tecnológicos, conferindo uma métrica dialogicamente transcendental entre esses dois eixos complementares, tendo em vista que aos acadêmicos, tutores, docentes, entre outros envolvidos neste tipo de projeto, há um enriquecimento exponencial no sentido de aperfeiçoar os conceitos estudados no Ambiente Virtual de Aprendizagem sedimentado pela cocriação de novos conhecimentos.

Logo, uma das competências primordiais do tutor é expressa através do ato de estimular os grupos a ir além em seu conhecimento, fator este que subsiste pela interatividade e reciprocidade, promovidas pela atuação eficiente e eficaz da tutoria EaD, cujas funções de apoio devem ser reproduzidas na criação de fóruns de discussão, no tira-dúvidas, na resposta em tempo hábil a mensagens de chat e e-mails e no fomento de materiais os quais os alunos necessitam de acesso ao longo do desenrolar do acervo didático, tarefa esta incumbida à equipe de especialistas.

5 Referências

ANDRADE, Adja F. De; FRANCIOSI, Beatriz; BEILER, Adriana; WAGNER, Paulo R. **Modelando Ambientes de Aprendizagem a Distância Baseado no Uso de Mídias Integradas: um Estudo de Caso.** FACIN/Unidade de Educação a Distância – PUCRS Virtual. Congresso ABED 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

TORREZZAN, A. W. C.; BEHAR, P. A. Parâmetros para a construção de materiais educacionais digitais do ponto de vista do design pedagógico. *In:* BEHAR, P. A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 33-65.